



MOTIVAÇÃO EM ATLETAS DE HANDEBOL MASCULINO

LA MOTIVACIÓN EM ATLETAS DE SEXO MASCULINO DEL BALONMANO

MOTIVATION IN MALE HANDBALL ATHLETES

Bianca Cristina Carlos Souza¹
Valdemir da Cruz Pinho Junior²
Edson Gustavo Queiroz da Silva³
Daniel Alvarez Pires⁴

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Handebol e Adultos.

INTRODUÇÃO

A motivação é determinante para a aprendizagem, permanência e performance, a fim de alcançar um objetivo (SOUZA *et al.*, 2016). Fato determinado pela interação entre os fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). O estudo da motivação vem recebendo crescente destaque entre os aspectos psicológicos mais importantes relacionados ao ensino e treinamento desportivo.

A motivação intrínseca representa o desejo interior de realizar as tarefas propostas e não depende exclusivamente de fatores externos. Caracteriza-se pela força psíquica que leva o atleta a empenhar-se em uma atividade por vontade própria. Por outro lado, a motivação extrínseca é caracterizada por fatores externos que podem direcionar o comportamento do atleta. Entre eles, pode-se mencionar troféus, elogios, bolsas de estudo, estrutura adequada de treinamento, um bom programa de treinamento e salários (SALGUERO *et al.*, 2004). A partir do referencial da Teoria da Autodeterminação (RYAN; DECI, 2000), o presente trabalho tem como objetivo mensurar os indicadores de motivação em atletas de handebol, na categoria adulto masculino.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 38 atletas de handebol, na categoria adulta masculino, com média de idade de 23,37 ($\pm 3,86$ anos), com tempo de prática de 9,63 ($\pm 4,19$

1 Universidade Federal do Pará (UFPA), biancaccarlos@gmail.com

2 Universidade Federal do Pará (UFPA), vpinhojunior@gmail.com

3 Universidade Federal do Pará (UFPA), edinhoqueiroz13@hotmail.com

4 Universidade Federal do Pará (UFPA), danielpires@ufpa.br

anos), participantes da Conferência Norte da Liga Nacional de Handebol, realizado em Macapá -AP, em setembro de 2016.

Para a avaliação da motivação no esporte foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte (SMS), validada para a língua portuguesa por Bara Filho *et al.* (2011). A escala consiste em 28 questões que avaliam 7 subescalas: amotivação, motivação extrínseca de regulação externa (ME-RE), motivação extrínseca de introjeção (ME-I), motivação extrínseca de identificação (ME-ID), motivação intrínseca para atingir objetivos (MI-AO), motivação intrínseca para experiências estimulantes (MI-EE) e motivação intrínseca para conhecer (MI-C). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial a partir do teste de *Wilcoxon*, utilizando o *software* BioEstat 5.0, com índice de significância $p < 0,05$.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dentre as subescalas de motivação analisadas nos atletas, verificamos que a MI-EE apresentou a maior média (5.95 ± 0.81), seguida por MI-C (5.48 ± 0.87) e MI-AO (5.22 ± 1.24). Em relação à motivação extrínseca, a ME-ID apresentou uma maior média (5.07 ± 1.06) seguida por ME-I (4.75 ± 1.46) e ME-RE (3.91 ± 1.37). Por fim, a desmotivação apresentou média 2.68 ± 1.59 .

Observamos que a MI-C e MI-EE apresentaram diferenças significativas em relação às três variáveis de motivação extrínseca ($p < 0,05$). Por sua vez, a MI-AO apresentou diferença significativa em relação à ME-RE ($p < 0,05$). Porém, a MI-AO não apresentou diferença significativa entre duas variáveis (ME-I e MI-ID) ($p > 0,05$).

Os resultados corroboram o estudo de Gonzáles *et al.* (2011). Os autores verificaram que atletas envolvidos em esporte competitivo são mais motivados por questões intrínsecas do que praticantes recreativos, que se preocupam mais com questões ligadas a motivação extrínseca. Portanto, o prazer está associado à motivação intrínseca, que proporciona bem-estar durante a atividade (LOPES; NUNOMURA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os motivos para a participação dos atletas na prática do handebol partem de fatores intrínsecos, favorecendo que o grupo permaneça por um longo período a prática esportiva.

REFERÊNCIA

BARA FILHO, M. *et al.* Preliminary validation of a Brazilian version of the sport motivation scale. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 10, n.2, p. 557-566, 2011.

GONZÁLEZ, O.; VALLE, A.; MARQUEZ, S. Autodeterminacion y adherencia al ejercicio: estado de la cuestion. **Revista Internacional de Ciências del Deporte**, Murcia, v.3, n. 25, p.287-304, 2011.

LOPES, P.; NUNOMURA, M. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n. 3, p. 117-87, jul/set, 2007.

RYAN, R.; DECI, E. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, Amsterdam, v. 25, p. 54-76, 2000.

SALGUERO, A. *et al.* Relationship between perceived physical ability and sport participation motives in young competitive swimmers. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, Torino, v.44, n. 3, p. 294-299, 2004.

SOUZA, R.*et al.* Motivação de jovens e adultos para o treinamento do atletismo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, p. 914-925, out/dez, 2016.